



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

IONARA RAISSA FERREIRA DE OLIVEIRA

**O CORDEL NO ENSINO DE HISTÓRIA: ABORDAGEM SOBRE O MUSEU DE
ARTE POPULAR COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2020**

IONARA RAISSA FERREIRA DE OLIVEIRA

O CORDEL NO ENSINO DE HISTÓRIA: ABORDAGEM SOBRE O MUSEU DE ARTE POPULAR COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINA GRANDE - PB

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Cristina de Aragão

**CAMPINA GRANDE - PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48c Oliveira, Ionara Raissa Ferreira de.
O cordel no ensino de história [manuscrito] : abordagem sobre o Museu de Arte Popular como patrimônio cultural de Campina Grande - PB / Ionara Raissa Ferreira de Oliveira. - 2020.
30 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.
"Orientação : Profa. Ma. Patrícia Cristina de Aragão, Departamento de História - CEDUC."
1. Literatura de cordel. 2. Ensino de história. 3. Memória.
4. Museu. I. Título
21. ed. CDD 398.5

IONARA RAISSA FERREIRA DE OLIVEIRA

O CORDEL NO ENSINO DE HISTÓRIA: ABORDAGEM SOBRE O MUSEU DE ARTE POPULAR COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINA GRANDE - PB

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

BANCA EXAMINADORA

APROVADA EM 20 DE NOVEMBRO DE 2020



PROFA. DRA. PATRÍCIA CRISTINA DE ARAGÃO
Orientadora



PROF. DR. MATUSALEM ALVES OLIVEIRA
Examinador



PROFA. ME. LUIZ CARLOS DOS SANTOS
Examinador 2020

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. O CORDEL COMO MEIO DE APRENDIZAGEM E ABORDAGEM SOBRE MUSEU COMO ESPAÇO CULTURAL E DE CONSTRUÇÃO DE SABER	9
2. LITERATURA DE CORDEL E CULTURA: PERSPECTIVAS E ANÁLISE....	19
3. O MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA NA ABORDAGEM DO CORDEL: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

O CORDEL NO ENSINO DE HISTÓRIA: ABORDAGEM SOBRE O MUSEU DE ARTE POPULAR COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINA GRANDE - PB

Ionara Raissa Ferreira de Oliveira¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o potencial educativo da literatura de cordel na sala de aula, enfatizando suas contribuições na aprendizagem histórica a partir da ênfase dada no papel do cordel na discussão do Museu de Arte Popular da Paraíba que está localizado na cidade de Campina Grande - PB. O cordel contribui para compreender a importância do museu como lugar de educar e é relevante no ensino de história. A literatura de cordel faz parte da cultura popular nordestina sendo importante na educação escolar. Nosso objetivo geral é analisar o Museu de Arte Popular localizado na cidade de Campina Grande através dos cordéis, enfatizando o papel educativo do cordel no ensino de história. Nossa proposta é discutir através dos cordéis, a memória e o patrimônio a partir do tratamento dado ao museu, contido na literatura de cordel. Trabalhamos a partir dos estudos de Freire (1980), Diniz (2008), Almeida (2009) e Pinheiro (2001). Nossa abordagem metodológica foi baseada na pesquisa bibliográfica e documental cujas fontes utilizadas para este estudo, foram três cordéis denominados de *Os Três Pandeiros da Serra ou O Museu de Arte Popular da Paraíba*, autoria de Raquel Juvêncio e Filomena Mourão, *Nos caminhos da educação* de autoria de Moreira de Acoiara, cordelista do interior do Ceará e *Coronavírus em cordel* da Poetisa e enfermeira de Campina Grande, Anne Karoline, que embora a temática abordada por ela em seu cordel não faça parte da proposta inicial de análise do artigo, mas nos trará uma boa ilustração da flexibilidade de abordagens de diferentes temáticas pela literatura de cordel.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Ensino de história. Memória. Museu. .

ABSTRACT

This article aims to analyze the educational potential of cordel literature in the classroom, emphasizing its contributions to historical learning from the emphasis given to the role of cordel in the discussion of the Museum of Popular Art of Paraíba – PB. The cordel helps to understand the importance of the museum as a place to educate and is relevant in the teaching of history. Cordel literature is part of the popular culture of the Northeast and is important in school education. Our general objective is to analyze the Museum of Popular Art located in the city of Campina Grande through the cordels, emphasizing the educational role of cordel in teaching history. Our proposal is to discuss, through the cordels, memory and heritage based on the treatment given to the museum, contained in the cordel literature. We work from the studies of (Freire, Diniz, Almeida and Pinheiro)

¹Aluna de Graduação em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – E-mail: ionararaissa@gmail.com.

Our methodological approach was based on bibliographic and documentary research whose sources used for this study were three strings called “Os Três Pandeiros da Serra Or The Museum of Popular Art of Paraíba (Cordel) (Cordel Literature)”, authored by Raquel Juvêncio and Filomena Mourão, “On the paths of education” by Moreira de Acopiara, cordelist in the interior of Ceará and “CoronaVirus em cordel” by Poetisa and nurse from Campina Grande, Anne Karoline, that although the theme addressed by her in her string is not part of the initial proposal for analyzing the article, but it will bring us a good illustration of the flexibility of approaches of different themes in the string literature.

Keywords: String literature. History teaching. Memory. Museum.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar o Museu de Arte Popular da Paraíba que está localizado na cidade de Campina Grande - PB através do uso do cordel, enfatizando o papel educativo do cordel no ensino de história. Nossa proposta é discutir através dos cordéis, a memória e o patrimônio a partir do tratamento dado ao museu, contido na literatura de cordel.

Como objetivo específico, intencionamos: que através do uso dos folhetos de cordéis podemos criar um ambiente de ensino e aprendizagem importante na discussão em torno do museu de arte como um espaço de memória e patrimônio de Campina Grande; discutir sobre literatura de cordel e sua relação com o ensino de história mostrando o papel educativo dos folhetos na produção do saber histórico escolar; refletir sobre memória e patrimônio e articular estas discussões ao cordel.

Como questão problema de nossa pesquisa, apresentaremos o seguinte questionamento: de que modo o cordel poderá nos ajudar a compreender a história e a importância do Museu de Arte Popular da Paraíba como espaço de memória e patrimônio a partir da análise de um folheto de cordel? Para respondermos a estes questionamentos, iremos utilizar cordéis que foram encontrados na cidade de Campina Grande e publicados entre os anos de 2014 a 2020.

O Museu de Arte Popular da Paraíba está localizado na cidade de Campina Grande, às margens do açude velho e preserva em seu interior um acervo de obras dos mais variados tipos, desde obras auditivas, como a música, hoje resguardadas como patrimônio imaterial (ou intangível) de uma dada cultura, como também um acervo material, documentado com centenas de títulos de obras de cordéis, que são de grande importância para o conhecimento da visão dos cordelistas sobre o contexto contemporâneo e também contribuem no campo do ensino de história, conforme tentamos apresentar e refletir neste artigo, para aprendizagem dos estudantes.

O cordel é um excelente recurso para se estudar história e cultura local, já que a literatura de cordel tem um papel importante e transformador na construção da identidade cultural de determinado povo/região. Asseguramos que o cordel se transformou em patrimônio cultural imaterial não só do Nordeste, mas também do país e, dada esta importância, podemos usá-los como um novo método de ensino na disciplina de história, como também em outras disciplinas já que eles apresentam um grande número de temáticas que podem contribuir na aprendizagem e didática nas aulas para os alunos.

Observando a importância do cordel como instrumento de aprendizagem sobre aspectos da vida social, cultural e histórico, neste estudo trataremos a partir do cordel, sobre o Museu de Arte Popular, mostrando que a partir da leitura de um cordel que aborda sobre este museu campinense, cujo título é *Os Três Pandeiros da Serra Ou O Museu de Arte Popular da Paraíba*, autoria de Raquel Juvêncio e Filomena Mourão, publicado no ano de 2014, na cidade de Campina Grande. Nossa proposta é a partir do que aborda o cordel sobre o MAPP de Campina Grande, falarmos sobre o museu, seu patrimônio, sua importância como espaço significativo na cultura e história da cidade.

A partir desta perspectiva estudaremos a importância do museu na inclusão educacional do indivíduo, mas também como um espaço de lazer. As informações contidas neste artigo foram colhidas a partir de uma busca documental realizada entre os meses de abril a outubro de 2020 e está organizada em tópicos, além de anexos com fotos, cordéis e artigos que nos ajudarão a melhorar o nosso entendimento sobre o tema.

Este estudo busca, portanto, apresentar uma nova metodologia de ensino sobre o patrimônio histórico e cultural com base na pesquisa no cordel e buscando nele referências para discutir acerca do museu enquanto ambiente de representações da cultura nordestina, mas, sobretudo, contribuir para a educação escolar, pois compreendemos que a linguagem do cordel possibilita o entendimento e compreensão acerca do tema do museu, mas enfatizamos também que é uma ferramenta de ensino e aprendizagem dos alunos, além de fazer com que as aulas tornem-se menos cansativas e mais proveitosas, tanto para os alunos quanto para os professores que terão um momento de poesia em suas aulas, fugindo um pouco da forma mais tradicional de ensino que não será deixada de lado, mas que complementarmente o ensino do aluno.

1. O CORDEL COMO MEIO DE APRENDIZAGEM E ABORDAGEM SOBRE MUSEU COMO ESPAÇO CULTURAL E DE CONSTRUÇÃO DE SABER

Nesta sessão discutiremos sobre a trajetória do cordel e partindo destas análises chamaremos atenção ao papel educativo desta literatura e sua importância na educação escolar.

De origem portuguesa, a literatura de cordel surge no interior das tavernas portuguesas a partir do século XVI e com a popularização das impressões e dos relatos populares ocorridos durante o período do Renascimento. Inicialmente, tais relatos eram feitos de forma oral através dos trovadores². Chamada de literatura dos cegos pelos portugueses, esse tipo de literatura já era bastante comum na Europa do século XVIII a ponto de em 1789, Dom João I estabelecer uma lei que liberava a produção e a comercialização dos folhetos pela irmandade dos homens cegos de Lisboa.

No Brasil, este tipo de narrativa fora introduzida desde o início da colonização pelos portugueses, tendo se difundido em todas as partes do País, porém se desenvolverá de forma mais intensa no interior do país, mas especificamente no nordeste brasileiro durante o século XVIII.

² O trovadorismo fora um movimento literário iniciado no século XI na França durante o período medieval, as poesias eram conhecidas e denominadas de cantigas, eram elaboradas para serem declamadas (cantadas) e acompanhadas por instrumentos musicais do tipo flauta e viola, sendo marcada pela exaltação do amor, da amizade e também pela beleza feminina².

A literatura de Cordel também conhecida no Brasil como folheto é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, originada em relatos orais e depois impresso em folhetos. O folheto é o principal suporte de circulação, sempre com número de páginas múltiplos de quatro e em pequeno formato. Circula por várias cidades do Nordeste por meio de vendedores ambulantes, nas feiras e nas ruas do comércio. É possível encontrar coletâneas de cordéis em livros e em sítios especializados (SILVA, 2008, p. 4)

Este tipo de narrativa se popularizou no país e uma de suas características mais marcantes era a forma como estes folhetos eram comercializados estendidos em cordas. Já não eram mais reproduzidos de forma oral, agora ganham toda uma estrutura, em que se deve respeitar algumas características próprias para a elaboração de um cordel, além de ser importante comentar que os folhetos eram comercializados nas feiras populares. É possível encontrá-los também, além de expostos nas cordas, estendidos em lonas ou malas.

Outra característica marcante da literatura de cordel são os temas tratados, eles abordam questões históricas, sociais, políticas e também sobre o cotidiano do povo, assim, uma carga cultural de extrema importância, além da linguagem, que diferentemente da linguagem acadêmica, tem uma linguagem mais simples e de melhor interpretação, o que conseqüentemente acaba gerando um acesso maior do público mais popular³. Silva (2008) reforça⁴ o que foi dito acima, além de contribuir ainda mais com os nossos estudos:

Considerando que a Literatura de Cordel já fez parte das nossas tradições, antes da chegada das mídias que nos trouxe um mundo de inovações de novidades, que nos atrai e faz com que deixemos de lado nossas próprias origens culturais, a Literatura de Cordel é de suma importância nesse resgate de nossas raízes culturais. Ela dá ênfase tanto à riqueza, quanto à expressividade da nossa cultura. Portanto, é uma maneira de despertar o senso crítico, econômico, político e histórico dessa manifestação popular (SILVA, 2008, p. 1)

Destacamos algumas características sobre os cordéis que são importantes de serem abordadas. Inicialmente, a principal característica era a oralidade por serem declamadas/cantadas nos interiores das tavernas portuguesas além da forte presença de elementos regionais.

Vale salientar que o próprio gênero Cordel surgiu da modalidade oral. Ele possui um caráter fortemente oral tanto na composição quanto na transmissão. Na década de 1920, os contadores em geral se agrupavam nas casas-grandes ou em residências urbanas organizando festejos para participarem de desafios (denominados peleja) ou contar versos próprios ou alheios (SILVA, 2008, p. 5).

No Brasil, essa característica oral ganhou força e novos traços, capas impressas através da xilogravura, e passou a ser comercializados pendurados em

³ Esta colocação não faz com que a literatura de cordel deixe de ser um documento histórico importante, hoje em dia, para nós historiadores temos mais flexibilidade para analisar documentos sem abandonar os métodos criados tanto para elaboração quanto para análise de um documento histórico. E o cordel torna-se uma fonte histórica interessantíssima para análise de determinada cultura regional.

⁴ Artigo disponível em: <file:///C:/Users/novo/Downloads/831-Texto%20do%20artigo-1908-1-10-20161107.pdf>.

barbantes mantendo a característica original de comercialização portuguesa. Passou a ser considerado gênero literário ganhando, assim, versos e incorporando temas populares⁵ ao seu repertório. Mais algumas características.

- Ilustrações em xilogravuras;
- Essência regional muito forte, caracterizada pela incorporação do cotidiano como tema de alguns cordéis;
- Baixo custo de venda e também de produção;
- Escrito em métrica e com rimas que resultam numa musicalidade muito peculiar.
- Fortalece a identidade regional de um povo;
- Linguagem informal, facilitando o entendimento e acesso do público;
- Uso do humor, sarcasmo e ironia.

Almeida (2009) procura mostrar que,

Os folhetos de cordel, por terem uma origem de difusão predominantemente oral, são impressos, geralmente, em papel pardo, de má qualidade, medindo de 15 a 17 x 11 cm. Os folhetos publicados entre 1904 e 1930 apresentam, na sua maioria, capas ilustradas com vinhetas. Estas são utilizadas como moldura ou para separar os títulos dos poemas e outras informações. Variam de simples traços a rebuscados desenhos, sendo algumas delas figurativas. São encontradas também no interior dos folhetos, no início e no final dos poemas. Nas capas se estampam o nome do autor, os títulos dos poemas, o nome da tipografia e outros dados. (ALMEIDA, 2009. p. 9).

Conforme abordado acima, notamos que a literatura de cordel tem um papel significativo na construção da identidade cultural de determinado povo/região, já que temos a nossa disposição um número elevado de produções narrativas que trazem em seu interior os mais variados temas. Antes de iniciarmos o debate acerca da inclusão do cordel em sala de aula, se faz necessário comentar como os professores se tornam fundamentais no uso do cordel enquanto meio de aprendizagem.

O trabalho na educação, independentemente da idade do cidadão faz-se necessário recorrer aos mais diversos métodos de ensino desde a utilização do livro didático até o uso de recursos mais modernos, tipo o uso do *datashow* (elemento bastante utilizado nas escolas) e até mesmo o uso do cordel em sala de aula visando, assim, buscar formas de manter a atenção do aluno, e como resultado desta inserção transformar a aula que possivelmente seria um pouco mais cansativa em uma aula mais dinâmica, participativa e leve, tanto para os alunos que precisam passar várias horas dentro da sala de aula, mas também para os professores, que teriam mais motivação para levar e dinamizar mais as suas aulas.

Além deste problema relacionado a manter presa a atenção do aluno, é necessário também entender que existem problemas sociais que repercutem na vida do aluno e ocasionam a falta de interesse e atenção deste em sala de aula provocando até mesmo a evasão escolar bastante comum nas escolas públicas brasileiras.

⁵ Quando se fala em temas populares, falamos da retratação de fatos que ocorrem na região, podemos citar como exemplo o cotidiano das pessoas, sendo importante ressaltar que podemos encontrar alguns cordéis que fazem sátiras a determinados assuntos como, por exemplo, a política.

Outro problema importante de ser apontado em relação à educação é a desvalorização profissional e acadêmica do professor. Notamos que não existe investimento em especialização profissional do professor, que muitas vezes precisam se adequar a determinadas formas ensino e não possuem conhecimento de outro método de ensino a não ser o presencial, dificultando, assim, a recepção do conhecimento pelos alunos e também a transmissão do conhecimento pelos professores, já que não há incentivo a busca de formação e aprimoramento constante, a não ser por iniciativa do próprio docente.

O que queremos dizer a partir da abordagem deste assunto é que antes de tentarmos introduzir uma nova metodologia de ensino as escolas, é necessário formar os professores para trabalharem com metodologias que propiciem a aprendizagem na sala de aula, fazendo com que o processo de aprendizagem se torne mais prazeroso.

Adentrando nos estudos acerca da inclusão da literatura de cordel na sala de aula podemos tirar algumas conclusões iniciais tendo em vista a dinamicidade deste gênero literário e linguagem educativa. Falamos em relação a conseguirmos abordar diversos temas sociais em uma narrativa de cordel sem perde sua essência. Quando se trabalha com cordel notamos que existe uma facilidade em relação ao entendimento, como também uma leveza maior já que temas mais sérios podem ser analisados a partir da literatura de cordel.

Considerando que a Literatura de Cordel já fez parte das nossas tradições, antes da chegada das mídias que nos trouxe um mundo de inovações de novidades, que nos atrai e faz com que deixemos de lado nossas próprias origens culturais, a Literatura de Cordel é de suma importância nesse resgate de nossas raízes culturais. Ela dá ênfase tanto à riqueza, quanto à expressividade da nossa cultura. Portanto, é uma maneira de despertar o senso crítico, econômico, político e histórico dessa manifestação popular (SILVA, 2008, p. 1).

Abaixo trazemos um exemplo de cordel que poderia ser utilizado em sala de aula e trata de um assunto muito atual e novo para o país. O cordel escolhido teve como objetivo evidenciar um fato importante ocorrido no ano de 2020, na qual nos encontramos em meio a uma pandemia mundial, ocasionada pela transmissão desenfreada de um vírus pertencente à família viral *Coronaviridae*⁶. A partir do uso deste cordel, podemos usá-lo como recurso para analisar a pandemia a partir de outra visão que não deixará de ser sério, mas que fora contado de forma mais leve e poética, escrito pela poetisa Anne Karolynne Santos de Negreiros no ano de 2020, profissional de saúde da linha de frente em combate ao *coronavírus* em um hospital público de Campina Grande⁷

Armária, minha gente
Que desmantelo total
Um tal de coronavírus

⁶ Batizado de Sars-CoV-2, o *coronavírus* que causa a Covid-19 é o mais novo integrante da família viral *Coronaviridae*, composta por outros 14 tipos de vírus. Especificamente sobre o Sars-CoV-2, o virologista chama a atenção para o ritmo acelerado de propagação. “Que capacidade é essa do vírus se multiplicar tão rápido e infectar milhões de pessoas. Informação disponível em: <https://coronavirus.atarde.com.br/causador-da-covid-e-15o-da-sua-familia-viral/>.

⁷ A matéria sobre a poetisa e também o cordel estão disponíveis no site: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/04/26/enfermeira-poetisa-cria-cordel-do-coronavirus-com-dicas-de-prevencao-na-pb.ghtml>.

Fez rebuliço geral
 Tá pegando o povo todo
 Essa infecção viral.
 O cabra tem logo febre
 Sem conseguir controlar
 Tosse feito um condenado
 Difícil até respirar
 Saliva contaminada
 Se transmite pelo ar.
 Espirro, tosse, catarro
 Levam contaminação
 A saliva quando fala
 Sai levando infecção
 O vírus também se espalha
 Em um aperto de mão.
 Como gripe ou resfriado,
 Precisamos prevenir
 Cobrindo a boca e o nariz
 Na hora em que for tossir
 E objetos pessoais
 Não podemos dividir.
 Evitar lugar lotado
 Com muita aglomeração
 Limpar bem os ambientes
 Lavar sempre a nossa mão
 Esfregar bem direitinho
 Usando água e sabão.
 (NEGREIROS, 2020, p.1-5).

Se precisar, use máscara
 Álcool em gel para limpar
 Se estiver muito doente
 Vá ao médico consultar
 Se os sintomas forem leves
 Fique em casa até curar.
 Não só pro coronavírus
 Esse cordel vai servir
 Todo resfriado ou gripe
 Precisamos prevenir
 Cuidar bem do nosso corpo
 Pra doença não surgir.
 Vamos simbora cuidar
 Tá todo mundo informado
 Se puder, fique em casa
 Prevenido, resguardando
 Torcendo pra que esse vírus
 Seja logo eliminado!
 (NEGREIROS, 2020, p. 6-8).

Utilizamos estes trechos do cordel, mesmo não se tratando de nossa temática, para ilustrar a importância do folheto na abordagem de diversas temáticas entre elas a que apresentamos acima, temática social relativa à saúde pública. Se analisarmos este cordel, notaremos que ele traz informações importantes para compreendermos o que ocorreu durante a pandemia, como também formas de

prevenir a transmissão e contágio pelo vírus a partir de uma linguagem simples e de fácil entendimento, dando espaço para que um maior número de pessoas possam se informar, tanto pelo custo do cordel impresso, quanto pela linguagem mais coloquial que é utilizada, sem contar também que com o advento da *internet*, a possibilidade de acesso à informação ficou ainda mais facilitada. Neste ponto, o cordel passa a ter uma função educativa.

A literatura de cordel ao longo de sua história tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social, realizadas, muitas vezes, sem uma intencionalidade clara. Mais recentemente, podemos apontar no cordel uma acentuação do caráter de denúncia de injustiças sociais que há séculos estão presentes em nossa sociedade (PINHEIRO; MARINHO, 2001, p. 56).

A literatura de cordel traz consigo um rico acervo metodológico, o que acaba ajudando o professor dentro da sala de aula durante esse processo educativo. Quando falamos na apresentação do cordel para as crianças que estão iniciando a vida acadêmica, temos uma visão melhor do que se foi colocado até agora. No sentido de manter a atenção das crianças presa, além de ser um recurso de amplo material didático feito com rimas poéticas (que é uma característica muito marcante do cordel) e a musicalidade pode ajudar a trazer sentimento para os versos e uma melhor compreensão por parte de todos, tornando a aula mais prazerosa.

Na sala de aula de aula é importante que o professor tenha sempre a preocupação em não transformar o folheto em mero relato jornalístico. O que interessa é perceber como o poeta se posiciona diante da história, tendo sempre em vista o caráter ficcional desta produção (PINHEIRO; MARINHO, 2001, p. 69).

A partir da leitura do fragmento acima, podemos concluir que é de fundamental importância o posicionamento do professor frente a um folheto de cordel. Falamos em relação a ele fazer as leituras do cordel com os alunos fazendo uso de uma linguagem mais suave e poética trazendo encanto para as crianças, conforme podemos verificar.

Para o professor, mencionar a literatura de cordel, ou melhor, trabalhar a poesia de cordel nos dias de hoje é um tanto ousado, uma vez que a mesma foi esquecida nas escolas, então, citar mais precisamente o cordel para os alunos é falar de algo desconhecido para a maioria. Sabemos que a leitura em suas amplas diversidades tem importância em todos os sentidos, mas é necessário buscar meios que mais aproximem o aluno da prática de leitura, e nada melhor que procurar em nossas raízes culturais (SILVA, 2017, p. 21).

Apresentar novas práticas de ensino dentro de um ambiente escolar que ainda segue um modelo de ensino muito tradicional não é uma tarefa fácil, pois faz-se necessário criar formas de se popularizar a poesia dentro de sala de aula, visto que ainda não notamos um empenho significativo quanto, por exemplo, o empenho que existe dentro do campo de outras literaturas. Outro problema que podemos notar, é que quando existe certo empenho em levar a poesia para a sala de aula ainda existe um problema bastante comum e que seria a falta de metodologias adequadas para se tratar o assunto já que muitos professores não costumam colocar em seus estudos o hábito da leitura de poesias. Colomer (2007, p. 45)

destaca que “a função do ensino literário na escola pode definir-se também como a ação de ensinar o que fazer entender um corpus de obras cada vez mais amplo e complexo”.

A partir das reflexões, podemos apontar como uma possível contribuição para o problema da implantação da leitura da poesia em sala de aula, a leitura compartilhada da poesia desde os primeiros anos letivos do aluno, como também buscar formas de rever os métodos utilizados pelos professores tanto do ensino básico, quanto das demais séries.

Este tipo de dinâmica em relação à leitura da poesia compartilhada abre espaço para um novo debate e interpretações que seriam feitas de um mesmo poema, tanto da parte do professor quanto por parte dos alunos. A partir daí, introduzir a literatura de cordel em sala de aula seria um pouco mais fácil, já que os alunos teriam vivenciado discursões sobre poesia, pois, de certo, não adiantaria introduzir um tipo de texto no qual os alunos não sejam capazes de interpretar.

Quando não existe essa vivência em relação a conhecer o gênero literário ou até mesmo em relação à cultura popular de uma dada região do país faz-se necessário começar introduzindo cordéis de fácil interpretação com o intuito de fazer com que o aluno consiga se identificar com o gênero e interpretar o que está sendo exposto. Apesar de o cordel ter uma linguagem mais coloquial e simples é necessário estimular o interesse do aluno e a partir daí começar a elevar os níveis que serão apresentados.

Resgatar o cordel, para ajustar o foco, seria, então, repensar o discurso acadêmico existente, procurando re-significar termos, tais como, leitor, autor, texto, oralidade, escrita, plágio, que foram cunhados em um contexto escriptocêntrico e eurocêntrico; no qual a forma de pensar foi “ditada” por padrões que excluíram completamente tudo que não se encaixava nesses paradigmas, a exemplo dos textos orais, da literatura oral, vista como menor, primitiva, simples, rude, masculina e quase morta (MENDES, 2010, p. 7).

A partir da leitura do fragmento acima podemos concluir que se torna cada vez mais imprescindível resgatar e considerar o desenvolvimento dos meios de comunicação existentes para, assim, repensar os paradigmas existentes em torno do cordel, além de nos encaminhar ao resgate de várias palavras e termos que talvez tenham sido esquecidos, além de nos mostrar a importância do surgimento de novos meios de comunicação como, por exemplo, a *internet* o que dará mais visibilidade e facilitará o acesso dos alunos e professores.

A escola pode apropriar-se do cordel como um recurso para se estudar e também divulgar um tipo de cultura e arte popular na sala de aula, seria uma excelente forma de se estudar sobre a cultura local e o patrimônio histórico. A pedagoga Sheila Mayara Ribeiro nos ajuda a entender o fragmento um pouco melhor.

Estudiosos da Educação e Curriculistas consideram o folheto de Cordel como um objeto que deve ser estudado e valorizado no seio escolar. Infelizmente, observamos que existe ausência de cordéis com finalidade didática disponíveis para distribuição nas escolas. Porém, quando este é encontrado e disponibilizado para ensino e aprendizagem, a partir de planejamentos e projetos, vemos que o mesmo ajuda no desenvolvimento do prazer da leitura e da escrita (RIBEIRO, 2016, p. 55).

A escola é vista como um espaço de transformação tanto social quanto intelectual da sociedade, tendo como base a formação da identidade do aluno e também um espaço de interação social entre os indivíduos. É na escola onde temos o nosso primeiro contato com o outro, quando falamos no “outro” é referente à convivência com diferentes grupos sociais e diferentes concepções de visão do mundo e o cordel quando introduzido nesse espaço de socialização fará com que os cordéis passem a ser compreendidos como elementos legítimos de formação do imaginário popular de um povo. Ribeiro (2016) mostra que,

A Literatura de Cordel é considerada uma manifestação popular artística que representa realidades sociais distintas, abordando-as de uma forma simples e crítica. Ao ser inserida e trabalhada em sala de aula, esta tem o intuito de despertar no discente interesse pela história do seu povo, do seu meio social e político, instigando-o a ler e produzir folhetos que reproduzam seu pensamento, refletindo a sua capacidade de observação e senso crítico (RIBEIRO, 2016, p. 53).

Outra informação necessária que devemos colocar é em relação à identificação do aluno com este tipo de saber literário, o cordel. Falamos em relação ao aluno se identificar com a forma como os cordéis são escritos, como também em relação às discussões que compõem o texto de cordel e despertará o interesse do aluno, além de tornar a leitura dos poemas de cordel menos cansativa do que seria a leitura de um texto mais formal/acadêmico.

O folheto de Cordel aparece como um recurso capaz de contextualizar a realidade do meio vivenciada pelo aluno com o discurso apresentado pelas ciências humanas, por exemplo, afirmando a poesia popular como elemento da cultura popular brasileira, capaz de oportunizar ao sujeito sua formação de identidade enquanto cidadão que vive em um país multicultural (RIBEIRO, 2016, p. 56).

Um folheto de cordel intitulado de *Nos caminhos da educação* escrito por Moreira de Acopiara⁸, vai nos mostrar um pouco da importância do cordel na educação de uma forma diferente dos textos acadêmicos que estamos tão acostumados a ler.

Como disse Paulo Freire,
Um homem muito sabido:
Educação e cultura
Dão à vida mais sentido!
E educar é libertar
De uma vez o oprimido
(MOREIRA, 2015).

Em relação ao fragmento do folheto de cordel mencionado acima, Sheila nos direciona muito bem:

O Cordel é considerado uma prática cultural e social que através da problematização das questões apresentadas em seus folhetos, pode colaborar para a construção do conhecimento, fazendo com que o indivíduo posicione-se em relação à sociedade. Este passa a ser multiciente quando

⁸ O cordel completo está disponível no site: <http://www.ablc.com.br/nos-caminhos-da-educacao/>.

proporciona uma inter-relação com as diversidades, reconhecendo o significado destas e valorizando as identidades formadas a partir da articulação entre as diferenças de grupos sociais (RIBEIRO, 2016, p. 57).

Finalizaremos esta sessão com a citação acima, pois ela caracteriza bem tudo o que foi exposto até então. A partir dos estudos realizados, vimos que os folhetos de cordel exerce um papel de fundamental importância dentro da sociedade, além de levar cultura, problematizar os mais diferentes temas, ele ainda receberá um papel educador, fazendo com que as aulas tornem-se mais didáticas, participativas e menos cansativas a todos os participantes dela.

2. LITERATURA DE CORDEL E CULTURA: PERSPECTIVAS E ANÁLISE

O conceito de cultura é tido como uma particularidade inerente a determinado grupo social, que pode ser expressa através da música, vestimentas e até mesmo a partir da forma como é estudada/contada à história de uma determinada região e uma forma de se estudar cultura pode ser através do uso da literatura de cordel. Porém, o conceito de cultura apresenta diferentes vozes e sentidos que passam por transformações ao longo do tempo. A cultura pode ser vista como um elemento que liga e que relaciona através dos tempos os mais variados grupos sociais, tanto em aspectos materiais quanto imateriais.

Com base na percepção de Canedo (2009) sobre os sentidos de cultura a mesma faz uma análise sobre o assunto, fazendo um passeio entre as diversas conceptualizações do termo “cultura”. Canedo (2009) traz em seu estudo diversos autores que abordam sobre o processo cultural entre os quais cita Denys Cuhe que em sua obra busca conceitualizar o termo cultura como "a noção de cultura é inerente à reflexão das ciências sociais" (1999 p.9).

Cuhe 1999 *apud* Canedo (2009) mostra que a cultura é necessária, de certa maneira, para pensar a unidade da humanidade na diversidade além dos termos biológicos. Ela parece fornecer uma resposta mais satisfatória à questão da diferença entre os povos.

Partindo de Cuhe (1999) *apud* Canedo (2009) podemos compreender que “a cultura refere-se à capacidade de o homem adaptar-se ao seu meio, mas também adaptar esse meio ao próprio homem” (p.2). Em suma, "a cultura torna possível à transformação da natureza". Com base nos estudo de Cuhe (1999) *apud* Canedo (2009), podemos perceber que o autor faz uma relação entre as transformações que ocorrem no campo da humanidade com as transformações e adaptações do termo e do conceito de cultura.

Canedo (2009) também faz uma breve abordagem/passagem sobre o conceito de cultura na concepção dos franceses do século XIX, “no pensamento iluminista francês, a cultura caracteriza o estado do espírito cultivado pela instrução” (p.2). Concluindo que:

No vocabulário francês da época, a palavra também estava associada às ideias de progresso, de evolução, de educação e de razão. Cultura e civilização andavam de mãos dadas, sendo que a primeira evocava os progressos individuais e a segunda, os progressos coletivos. Neste sentido, há uma diferenciação entre o estado natural do homem, irracional ou selvagem, posto que sem cultura; e a cultura que ele adquire através dos canais de conhecimento e instrução intelectual. Decorre daí a ideia de que as comunidades primitivas poderiam evoluir culturalmente e alcançar o estágio de progresso das nações civilizadas (CANEDO, 2009, p. 2).

É possível verificar com base na leitura destes conceitos sobre cultura, que o termo sofre variações conceituais a depender de quem e de como foi conceituado, fazendo com que não tenha apenas uma, mas várias definições que são fundamentais para se estudar os costumes e as peculiaridades de um povo. É importante também ressaltar que o costume de um povo pode ser observado a partir dos estudos de suas tradições e do conceito de cultura que fora produzido dentro de determinada sociedade. Assim, compreendemos que o conceito de cultura se desenvolveu de acordo com as transformações que ocorreram nas sociedades, sendo elas econômicas ou sociais, não se delimitando apenas a isso.

A partir da leitura de Freire (1980) a noção de cultura passa a fazer parte do processo de formação do indivíduo, ou seja, este conceito surgira a partir da experiência vivida pelo sujeito. A partir da análise dos estudos realizados por Paulo Freire em torno do conceito de cultura e educação popular, podemos compreender a relação entre cultura e educação nos processos educacionais, para daí articular as discussões em torno do cordel.

As discussões iniciadas por Freire (1980) tiveram caráter educativo, político, antropológicas e éticas. Suas obras têm como finalidade retratar experiências educativas vividas por ele tanto no Brasil, quanto nos outros países por onde ele passou, com o intuito de descrever seus receios e preocupações na construção teórica e prática das experiências vividas pelos indivíduos. Para ele “a cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com os outros homens” (FREIRE, 1980, p. 38).

A partir da leitura do fragmento citado acima, percebemos que o autor considera as atividades realizadas pelos indivíduos importantes para a formação do seu senso crítico e a partir daí o sujeito passaria a ser visto como um agente transformador e criador do seu próprio conceito de cultura. Assim, segundo Freire “a cultura é também aquisição crítica e criadora e não uma justaposição de informações armazenadas na inteligência e ou na memória e não ‘incorporadas’ no ser total e na vida plena do homem” (FREIRE, 1980, p. 38).

Para Freire (1980), o conceito de cultura é resultado da sua própria vivência. Porém, ele abre um parêntese que nos faz perceber que apesar do que foi dito acima, esta vivência não está relacionada à experiência plena do sujeito, mas que a partir do entendimento do que seria e de como se construir uma educação mais popular se teria a construção mais coerente do que seria um sujeito crítico, construído a partir da leitura de suas próprias vivências, que seriam adquiridas a partir do ambiente onde estão inseridos, trazendo o sujeito para o centro da pesquisa e o tornando um ser transformador de sua história, criador de seu conceito de cultura e resultado de uma pedagogia mais libertadora e não “uma pedagogia para o oprimido, mas uma pedagogia com o oprimido” sempre buscando a libertação do oprimido (FREIRE, 2005, p.17).

Neste sentido, percebemos que a partir do resultado da combinação entre teoria e prática podemos construir o que chamaremos de conhecimentos adquiridos através das experiências, levando em consideração o senso comum, resultando num conhecimento mais consciente e crítico. Por isso, torna-se necessário que os educadores busquem informações e compreendam onde os indivíduos estão inseridos, pois os indivíduos são possuidores de suas próprias memórias e de sua história. Os educadores também precisarão fazer com que o indivíduo tome consciência e sua história e que são construtores dela.

Freire (2006) também chama atenção para os locais de socialização onde os indivíduos estão inseridos, destacando ainda as relações existentes entre os pais e seus filhos no interior de seus lares, como também o espaço escolar. Para Freire, esses ambientes se complementam e atuam como fatores determinantes na formação cultural do indivíduo, pois, segundo ele, os alunos descobrem na escola que devem seguir normas, padrões e que tem que se adaptar a estas porque já estão estabelecidas (FREIRE, 2006)..

Em contrapartida, faz-se necessário ressaltar que a escola também é capaz de anular um aluno quando ela toma um caráter mais profissionalizante do que educativo, instaurando medo e levando aos indivíduos a seguirem padrões além de já definidos e que também são rígidos levando em conta a sua condição de classe, reduzindo os indivíduos a meros profissionais, reprodutores de teorias e incapazes de formularem críticas ao sistema político ou educacional.

Freire (2006) valoriza muito a questão social como algo significativo de construção do nível social e cultural do indivíduo, o que resultaria em uma maior contribuição, tanto crítica quanto profissional do indivíduo dentro da sociedade. Para Paulo Freire os desenvolvimentos destes aspectos são os que vão regulando paulatinamente o poder cultural dos indivíduos (FREIRE, 2006).

O parágrafo acima nos leva a entrar em outro campo de discussão muito interessante que seria a ação "antidialógica"⁹. "Este modo de pensar, dissociado da ação que supõe um pensamento autêntico, perde-se em palavras falsas e ineficazes" (FREIRE, 1980, p. 87)

Freire chamará de práxis e entenderá por ela que os indivíduos devem manter o diálogo constante entre a prática e a teoria, exigindo do indivíduo um pensamento autêntico. O diálogo é incompatível com a autossuficiência e exige um pensar autêntico. O homem é um ser das práxis, do quefazer, diferente dos animais que são seres do puro fazer. "Os homens, pelo contrário, como seres do quefazer, 'emergem' dele e, objetivando-o, podem conhecê-lo e transformá-lo com seu trabalho" (FREIRE, 1983, p. 145).

O que torna o ser humano um sujeito de fazer é o fato de seu pensar se tornar uma ação reflexiva, ser de práxis, articulando teoria e prática, ação e reflexão. Já a partir da visão dominante, as massas não devem questionar admirar, denunciar e nem tão pouco transformar o mundo, devem apenas a adaptar-se a ele e a realidade as quais estão inseridos. (FREIRE, 1983).

Outro exemplo da interferência da classe dominante é a divisão da massa. Dividindo-os não serão fortes o suficiente para resistir as interferências que poderão surgir ao longo do seu caminho educativo e, assim, tornam-se presas mais fáceis para dominação. A partir daí, Freire (1977) entende que esses grupos dominantes dificultam não só o processo educacional do indivíduo, mas também o processo de formação cultural. Os estudos sobre cultura feitos por Freire tiveram como objetivo desencadear ações que buscassem a inserção do sujeito na sua realidade e com o intuito de fazer com que este transforme a sua realidade social.

O método de Paulo Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza. Não absorve o político no pedagógico, mas também não põe inimidade entre educação e política. [...]. Não tem a

⁹ Para definir diálogo, Freire (1977, p. 107) faz referência a Jaspers e afirma ser uma relação horizontal entre A e B, que nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. O diálogo é oposto ao antidialogo, que implica numa relação vertical de A sobre B. Dessa forma o antidialogo é acrítico, desamoroso, auto-suficiente, desesperançoso, arrogante, por isso não comunica e impede a autonomia.

ingenuidade de supor que a educação, só ela, decidirá os rumos da história, mas tem, contudo, a coragem suficiente para afirmar que a educação verdadeira conscientiza as contradições do mundo humano seja estruturais, superestruturais ou Inter estruturais [...] (FIORI, 2003, p. 11).

Neste sentido, para se entender os fundamentos adotados por Freire em suas análises sobre a educação, a cultura torna-se um passo fundamental para se entender a educação, sendo a cultura um conjunto de experiências dotadas ao sujeito.

Freire discute educação procurando colocá-la como integrante do universo social da cultura, evidenciando que ela está relacionada à vivência, experiência e formas de concepção de mundo dos sujeitos sociais. A educação e a cultura se constituem nos componentes balizadores do pensamento freireano, sendo elementos chaves para entender as exigências de uma sociedade que requer mudança (ARAÚJO, 2007, p. 4).

Compreendemos que a noção de cultura estudada através da perspectiva freireana envolve conceitos bem mais profundos do que os citados anteriormente esse conceito de cultura envolve as praticas vividas pelo sujeito visando incluir nelas seus gestos, hábitos e críticas.

A noção de cultura envolve ainda aspectos mais profundos, como, por exemplo, a formação de um sujeito crítico e socialmente preparado para a vida política e social, visto que a sociedade está em pleno movimento e tais conceitos não são imutáveis, assim como as suas formas e representações se modificam de acordo com as mudanças que estão ocorrendo nas sociedades e do mundo.

Partindo das discussões em torno da cultura é que articulamos neste estudo a relação entre o museu como espaço cultural, que apresenta inúmeras possibilidades educativas e de aprendizado. Os museus guardam muito da construção cultural de dada região e que iremos discutir no próximo ponto.

3. O MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA NA ABORDAGEM DO CORDEL: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Nesta sessão discutiremos como, a partir da literatura de cordel podemos estudar o Museu de Arte Popular da Paraíba, enfatizando a importância do museu no contexto da história da cidade e vislumbrando como o cordel contribui para que possamos entender o papel e importância desta instituição, para a aprendizagem histórica.

O ensino de história no Brasil como parte do currículo escolar existe desde o século XIX e desde então tem passado por várias transformações ao longo dos anos e levantado um importante debate acerca do espaço e da importância que esta disciplina possui na sala de aula, mas também o que se trabalha e como se trabalhar história em tempos como hoje.

Desde que foi estabelecida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) o ensino de história tem passado por transformações, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do ensino fundamental, inclusive no ensino médio, mas a grande questão acerca do debate em relação à disciplina é como fazer com que os alunos que estão cada vez mais conectados às diversas fontes tecnológicas e com acesso à informação cada vez mais rápido e fácil se interessem por algo que eles não conhecem, seja em relação às civilizações ou até mesmo sobre a história local, a história da sua cidade, região e país.

É necessário analisarmos a importância da permanência do ensino de história, pois é a partir dela que teremos benefícios importantes que são gerados a partir do resultado de estudos que cercam os debates dos mais variados temas, a exemplo da diversidade, que nos ajuda, não só a desmistificar, mas a entender e compreender o outro e ao mesmo tempo entender o nosso papel na sociedade como sujeitos históricos e como agentes de mudanças da nossa história. Assim, podemos desenvolver no aluno um olhar mais cidadão, fazendo com que este compreenda que faz parte deste processo de mudanças e, conseqüentemente, a criação de um sujeito cada vez mais crítico e participativo na sociedade.

O papel da História como disciplina vem sendo remodelado com o passar dos anos. Novas linhas de pensamento e métodos são incorporados ao ensino visando à compreensão do mundo, das diversas religiões, culturas e valores que permeiam a vivência do aluno. Aspirando cumprir com o seu principal ideal que é o de formar cidadãos críticos e questionadores, a História deve retratar, assim como refletir a respeito dos problemas e da sociedade em que o aluno se insere (SILVA, 2018, p. 137).

O fragmento citado acima reforça o que foi dito inicialmente, a partir das modificações que existem dentro das civilizações, faz-se necessário que o ensino de história, mas também a disciplina se adapte aos novos tempos, novos modelos de comunicação e também linguagem.

Analisamos com base nas discussões entre ensino de história e literatura de cordel como introduzir o debate sobre os museus no ensino de história e apresentar o cordel como alternativa para inclusão desta temática na sala de aula. Nesta sessão debateremos sobre a inclusão educativa do Museu de Arte Popular da Paraíba no ensino de história através da abordagem do cordel.

Os museus não são mais locais apenas destinados apenas ao acúmulo de memória e de objetos antigos, eles tomaram um papel importante na interpretação da cultura, educação e no respeito à diversidade cultural. Atualmente, o Brasil possui mais de 3.000 mil museus que são hoje ponte entre a arte e educação.

Os museus são, sem sombra de dúvida, herdeiros desse costume humano de acumular. Os museus históricos, locus privilegiado desse trabalho, foram, por muito tempo, associados a verdadeiros cenários nos quais seria possível representar certos personagens e revelar determinadas memórias, por meio de objetos que ficavam expostos à observação. Assim, é possível identificar, no espaço museal, uma operação de seleção, organização e exibição de objetos que pretendem representar uma determinada ordem para o mundo (COSTA, 2005, p. 5).

Os museus são resultados do costume humano de acumular objetos ao longo do tempo e que mesmo reconhecendo a fragilidade e validade dos objetos, tendem a resistir quando o assunto é se desfizer de objetos, mesmo que estes possam ser fundamentais no que diz respeito ao suporte de memórias ao longo dos tempos.

Para o ensino de história os museus trazem em seu interior objetos de fundamental importância para se entender o conceito de história local, já que temos como objeto de estudo desde artigo o Museu de Arte Popular da Paraíba. Tais constatações coloca em questão o papel do Museu de Arte Popular da Paraíba no ensino de História e do uso dos espaços do complexo do museu em função da educação, pois guarda objetos que são capazes de despertar o interesse pela cultura local já que parte das obras do acervo exposto no MAPP é de produção dos artistas locais.

Sendo assim, o museu comunica sobre a história da cidade, sobre objetos que contam a história da cidade, não só através dos cordéis, mas também a partir das obras auditivas, das obras literárias e que deixa claro que a identidade e memória local são fundamentais para a formação de um indivíduo mais patriota.

Considerando as questões levantadas a partir das discussões tratadas, ficou clara a necessidade sobre a reflexão em torno do papel do ensino de história a partir dos museus, visto que são centros de memória e importantes espaços de estudos e discussões acadêmicas. Assim, nos propomos a estudar um espaço educativo muito importante para a cidade de Campina Grande através do cordel que enfatiza sobre o MAPP.

Nosso olhar versou a partir do cordel publicado na cidade de Campina Grande, no ano de 2014 denominado de *Os Três Pandeiros da Serra Ou O Museu de Arte Popular da Paraíba* de autoria de Raquel Juvêncio e Filomena Mourão¹⁰ e cujo conteúdo aborda tanto aspectos da história da cidade, suas belezas e histórias, mas também se refere ao potencial do museu na cidade.

O cordel em questão foi produzido no ano de 2014, ano em que a cidade acabara de completar 150 anos de fundação, além de ter sido um ano de inúmeras transformações na cidade, geração de empregos, inauguração do MAPP, então quando o cordel é produzido, ele aborta todas essas transformações e também todas as características de uma cidade em plena evolução, tanto econômica quanto cultural.

Figura 1- Cordel: *Os Três Pandeiros da Serra Ou O Museu de Arte Popular da Paraíba*



Fonte: <https://www.skoob.com.br/os-tres-pandeiros-da-serra-ou-o-museu-de-arte-popular-da-paraiba-cordel-547485ed557412.html>.

O MAPP preserva em seu interior um acervo de obras dos mais variados tipos, desde obras auditivas, como a música, hoje resguardadas como patrimônio imaterial (ou intangível) de uma dada cultura como também, um acervo material, documentado com centenas de títulos de obras de cordéis, obras que se tornam de

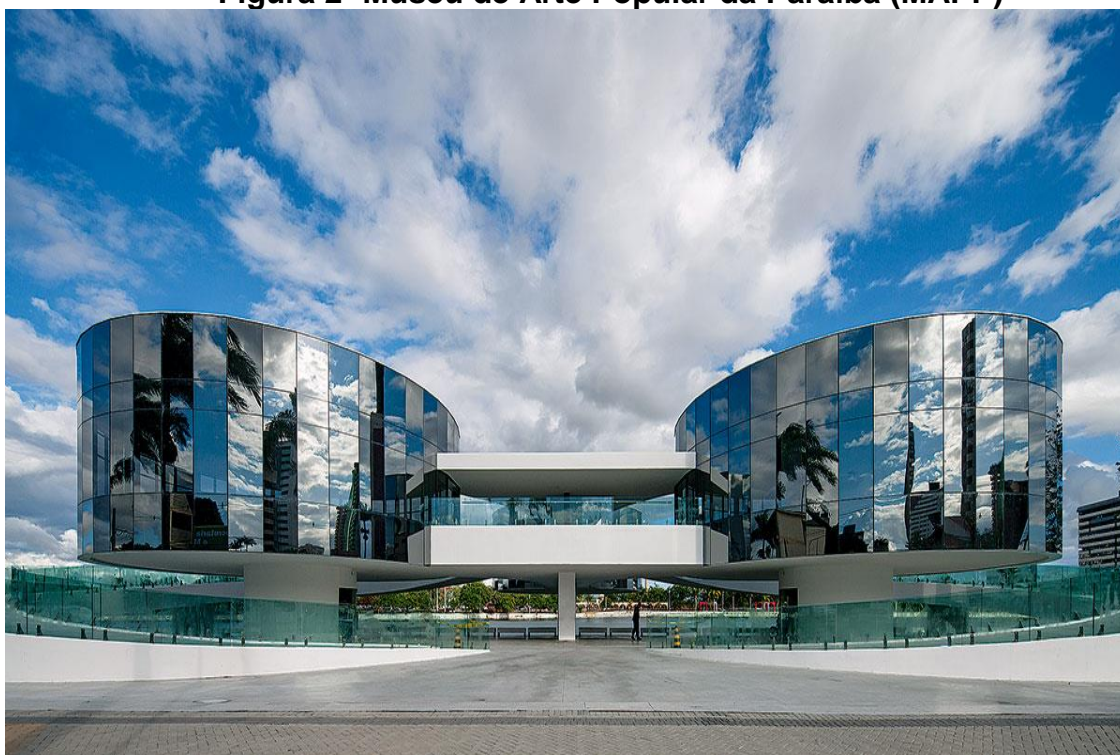
¹⁰ Apesar da busca, não foram encontradas informações complementares sobre as autoras do cordel.

grande importância para o entendimento de fatos que ocorreram em dada sociedade, como também para uma nova forma de transmissão de conhecimentos para as novas formas de se ensinar história na contemporaneidade.

Além do que fora citado acima, ainda é possível encontrarmos aberto ao público outros tipos de materiais como xilogravuras, artesanato, etc., tornando-se hoje um importante centro documental de estudos sobre a cultura nordestina, dando destaque aos materiais produzidos na região da Paraíba.

O MAPP, também conhecido como Museu dos Três Pandeiros foi inaugurado na cidade de Campina Grande, no dia 13 de dezembro de 2012¹¹, tendo como investimento cerca de R\$ 10,5 milhões de reais, captados através de recursos próprios contando com a participação da Universidade Estadual da Paraíba, que viu através da criação e inauguração do museu uma nova forma de manter a população da cidade dentro de todo material que é produzido na região, além de gerar para UEPB um novo de campo para projetos de extensão para os alunos da instituição.

Figura 2- Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP)



Fonte: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/oscar-niemeyer-museu-arte-popular-paraiba-mapp-campina-grande-pb>.

Mas, como a partir da literatura de cordel podemos referenciar o museu, entender a sua importância para a cidade e também para o resgate da memória e cultura popular? Bem, quando pensamos em literatura de cordel o que nos vem à cabeça são aspectos do cordel que, com o passar dos anos foram se modificando, a

¹¹ Apesar da inauguração do museu ter sido feita em 2012, ele só fora aberto ao público em abril do ano de 2014, atitude tomada devido à organização e pesquisa dos materiais que seriam expostos em pavilhões no museu. O MAPP carrega em seu interior um acervo inicial avaliado em cerca de R\$50 mil reais que estão classificados em obras literárias escritas, músicas compostas por cantores que se tornaram famosas e são cidadãos paraibanos ou que contribuíram de forma positiva para o crescimento, cultural e/ou econômico da Paraíba, além de realizar encontros com propósitos de gerar debates construtivos não só para o campo acadêmico, mas dando a sociedade a possibilidade de participar destes encontros.

exemplo de sua estrutura, sua forma de comercialização e até mesmo os temas que são possíveis abordar em um folheto de cordel. Mas quais os benefícios que tais folhetos trarão para as salas de aula e quais benefícios nós teremos ao estudarmos o Museu de Arte Popular da Paraíba através dele?

O ponto que se segue tem por objetivo esclarecer estas dúvidas. Para isto, iremos utilizar um folheto de cordel datado no ano de 2014 a fim de analisarmos o conteúdo, a forma de abordagem e a linguagem utilizada no folheto de cordel que se propôs a contar a história da cidade e do MAPP através dele sabendo das inúmeras possibilidades e os benefícios trazidos aos alunos a partir do uso do cordel, já que temos certa flexibilidade para abordamos temas que para nós são importantes e que, quando utilizados dentro da sala de aula conteúdos enfadonhos e de difícil compreensão, podem ser abordados de forma mais leve e com uma linguagem mais coloquial facilitando, assim, o entendimento das massas que por ventura tenham mais dificuldades para absorver conteúdos com linguagem mais formal.

O cordel que iremos trabalhar é o *Os Três Pandeiros da Serra ou O Museu de Arte Popular da Paraíba* de autoria de Raquel Juvêncio e Filomena Mourão, datado no ano de 2014.

No alto da serra fria
 Entre o sertão e o mar
 Habita um povo guerreiro
 Que canta para trabalhar
 Cantando singra as horas
 Ouvindo o tempo passar
 (MOURÃO; VENÂNCIO, 2020, p. 1)

Há cento e cinquenta anos
 Oficialmente nascida
 Campina, Grande Campina
 Oh! Doce terra querida
 Trabalha, cresce e espalha
 Seu jeito de ser na vida
 (MOURÃO; VENÂNCIO, 2020, p. 1).

Índios, negros e gringos
 Camponeses e tropeiros
 Campina aberta às raças
 Praça firme dos herdeiros
 Fusão dos cheiros e timbres
 Enlaçados no terreiro
 (MOURÃO; VENÂNCIO, 2020, p. 2).

Abrigo de cantadores
 Poetas e violeiros
 Menestréis e oradores
 Escritores e caixeiros
 Ceguinhas e seus ganzás
 Clareando nevoeiros
 (MOURÃO; VENÂNCIO, 2020, p. 3).

Cidade de muitos santos
 De crenças, ritos e mitos
 Espaço de consciência
 Guarida dos infinitos
 Dito repouso de Deus
 Canta os salmos mais bonitos
 (MOURÃO; VENÂNCIO, 2020, p. 4).

No interior do Nordeste
 Capital reconhecida
 Moderna desde o começo
 Enraizada, atrevida
 Aonde o Brasil reencontra
 Sua essência perdida
 (MOURÃO; VENÂNCIO, 2020, p. 4).

Os fragmentos que foram retirados do cordel em questão trazem em suas primeiras páginas características da cidade ao referir-se a localização da cidade que fica na serra da Borborema. Como o cordel é atual, as autoras destacam os 150 anos da cidade de Campina Grande, que foi comemorado no mesmo ano de lançamento do cordel e inauguração oficial do MAPP na cidade.

A partir destes fragmentos já vimos que é possível contar um pouco da cidade e de forma poética, ritmada e sem desconsiderar pontos importantes da história da cidade e das pessoas que a compõem, pois todos são descritos.

Além de percebermos certo encantamento das autoras pelas belezas e diversidade da cidade de Campina Grande, pois ela trazem elementos muito característicos da cidade e que quando postos na estrutura do cordel tornam-se mais leves e de fácil entendimento.

Neste canto abençoado
 Pelos deuses brasileiros
 Às margens do açude velho
 Vizinho à Zé Pinheiro
 Pelas mãos d'O arquiteto
 Ecoam os 3 pandeiros
 (MOURÃO; VENÂNCIO, 2020, p. 5).

Embora seja um museu
 Funciona como sala
 Pra receber os amigos
 Visitas de qualquer fala
 Mostrando o que foi feito
 Todo futuro embala
 (MOURÃO; VENÂNCIO, 2020, p. 5).

Este Museu monumento
 Quem projetou foi Oscar
 Niemeyer, brasileiro,
 Arquiteto secular
 E vai abrigar pra sempre
 Nossa Arte popular

(MOURÃO; VENÂNCIO, 2020, p. 7).

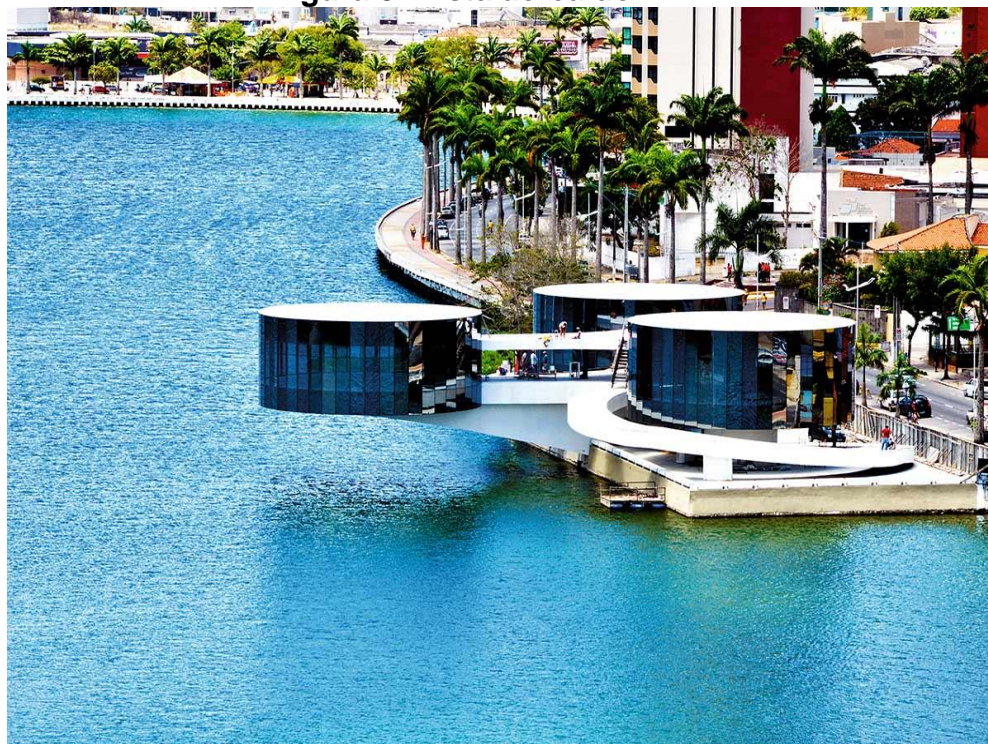
Os fragmentos que iremos analisar agora trazem justamente a nossa questão central de debate. No primeiro fragmento as autoras começam a inserir o MAPP no conteúdo do seu folheto, O segundo fragmento faz referência, embora que de forma indireta ao “Arquiteto”, o arquiteto referido é o Oscar Niemeyer e que será citado em outro fragmento, já que a ideia e o projeto do museu foi o último projeto assinado por Niemeyer. É importante também ressaltar, que todo o projeto foi baseado a fim de embelezar e preservar o cartão postal da cidade que é o açude velho, onde está localizado o museu.

Embora muitas pessoas denominem o MAPP de forma popular como “Museu dos 3 Pandeiros”, a intenção do arquiteto não era de ilustrar um pandeiro, mas, sim, realizar na cidade uma projeção moderna e que se criasse a ilusão de que o museu está flutuando sobre as águas.

A ideia do Oscar, na verdade, não foi um pandeiro; a forma foi mais uma de suas ousadias arquitetônicas, a de fazer um dos prédios “flutuar” sobre as águas do cartão postal da cidade. Mas ficou feliz quando soube que o povo se apropriou do projeto e reverenciou os músicos da região (LUIZ MARÇAL¹², 2014).

A citação acima reforça o que foi dito anteriormente, porém, percebemos que a chegada do museu foi bem recebida na cidade de campina grande.

Figura 3- Vista aérea do MAPP



Fonte: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/oscar-niemeyer-museu-arte-popular-paraiba-mapp-campina-grande-pb>.

¹² O fragmento citado acima faz parte de uma reportagem que fora publicada no dia 19/09/2014, a citação faz parte da fala e um dos arquitetos que participaram da execução do projeto do museu junto com o Niemeyer. A publicação esta disponível em <https://www.caubr.gov.br/oscar-niemeyer-museu-de-arte-popular-da-paraiba-mapp-campina-grande-pb/>.

Tem sala de artesanato
 Outra sala pro Cordel
 Pra música tem outra sala
 Cada qual no seu papel
 Mostrando ao mundo todo
 Um pedacinho do céu
 (MOURÃO; VENÂNCIO, 2020, p. 6).

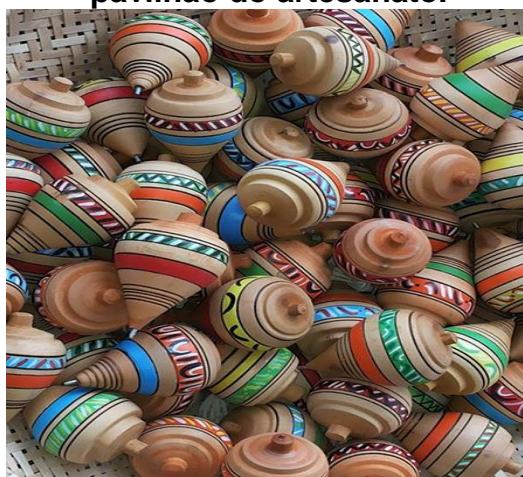
Neste fragmento, as autoras trazem o que foi citado inicialmente no ponto 3, pois ele aborda a forma como o museu está organizado cada complexo, que muitas pessoas denominaram de “pandeiro” por conta do seu formato circular, possuem diferentes pavilhões¹³, onde podemos encontrar obras musicais, folhetos de cordéis, obras literárias, roupas de artistas que foram importantes na divulgação da cultura e da cidade em outros estados e até países.

Figura 4 - Fotografia de Marinês exposta no MAPP, pavilhão da música.



Fonte: <http://museu.uepb.edu.br/mapp/salas/>.

Figura 6 - Foto de um "Pião" brinquedo típico da região nordeste, exposto no pavilhão do artesanato.



Fonte: <http://museu.uepb.edu.br/mapp/salas/>.

¹³ Serão anexadas abaixo fotografias que representam alguns pavilhões que compõem o museu de arte popular (MAPP) e todas as imagens foram retiradas e estão disponíveis no site: <http://museu.uepb.edu.br/mapp/salas/>.

Figura 5 - Pavilhão destinado à literatura de cordel



Fonte: <http://museu.uepb.edu.br/mapp/salas/>.

Por fim, podemos verificar que analisando alguns fragmentos do folheto de cordel estudado é possível elaborar uma atividade e uma aula através de um folheto de cordel, pois ele nos trouxe informações necessárias para a busca e entendimento de como o museu foi abordado através dos folhetos de cordel, pois conseguimos informações como: a localização, a organização dos pavilhões, o arquiteto que assinou a obra e a importância dada pelo pessoal da comunidade a chegada do Museu de Arte Popular da Paraíba e com uma linguagem simples e que não nos deixa dúvidas acerca do tema, podendo ser levado à sala de aula, além dos folhetos de cordel, a importância da comunidade ser mais participativa nestes ambientes destinados a educação, pois são ambientes que visam resgatar a memória, a cultura, a diversidade e a inclusão das massas no museu, já que nele são expostas obras de artes feitas por regionais e que conta um pouco da nossa história local. E, para finalizarmos, um último fragmento do cordel que incentiva a visita dos turistas que vem a nossa cidade com o intuito de conhecer a região e a cultura.

Para conhecer o nordeste
 Se obriga a passar por lá
 Desfrutar toda a riqueza
 Que a natureza nos dá
 Transformada pelos seres
 Que habitam o lugar.
 (MOURÃO; VENÂNCIO; 2020, p. 6).

Diante do que foi estudado e analisado, ainda é possível notarmos que existe certo preconceito em relação à literatura de cordel, pois ainda é comum que o material que é usado dentro das salas de aula possua um cunho mais elitista, voltado ao ensino mais tradicional, o que dificulta a introdução de um novo método de ensino para os alunos, mas também percebemos a necessidade de uma atualização na didática que é usada em sala de aula.

Podemos sugerir o cordel como um ótimo método de ensino, vimos neste tópico, que o ensino de história ainda está passando por mudanças e que isto vai levar um tempo, porque tanto o termo de cultura, quanto as formas de se analisar a história e o que é importante para ela são mutáveis e tais mudanças devem ser estudadas e compreendidas.

Verificamos que é possível aprender história e estudar o Museu de Arte Popular da Paraíba a partir do cordel que trouxe elementos importantes que podem ser usados para a discussão da importância do MAPP para a cidade e também para o resgate da memória cultural e histórica da cidade, além de reforçar a importância da visita da população ao museu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados neste artigo, podemos perceber que a literatura de cordel quando inserida dentro da sala de aula só resultará em benefícios aos alunos, já que uma das características mais marcantes do cordel é a sua base oral. Partindo deste ponto, conseguiremos desenvolver junto com o aluno, a sua capacidade de organizar ideias, de conseguir elaborar e apresentar um bom trabalho em sala de aula fazendo uso da oralidade, despertar o senso crítico e humano do aluno.

Outro ponto que podemos destacar é a participação do aluno na aula que não precisa ser necessariamente da disciplina de história, mas de qualquer outra, pois nós pudemos notar a flexibilidade e possibilidade da elaboração de um cordel a partir dos mais diversos temas, como, por exemplo, o Museu de Arte Popular da Paraíba que foi abordado no tópico 3 deste artigo.

O conteúdo trabalhado a partir do uso da literatura de cordel poderá surpreender os alunos por conta da nova dinâmica que receberá a aula, resultando numa maior absorção dos conteúdos pelos alunos que não se verão obrigados a aprender determinado conteúdo, mas sim sentirão mais vontade de aprender, de desenvolver seus próprios folhetos de cordéis a partir dos assuntos que estão sendo estudados ou que possa ser sugerido pelos seus professores, ou até mesmo elaborarem folhetos com conteúdos de seu interesse, partindo da ideia de que a aula se torne uma troca de aprendizados, de experiências, etc.

Ao inserirmos os princípios que constroem a literatura de cordel para dentro da sala de aula quaisquer assuntos poderão ser assimilados e estudados em versos pelos próprios alunos. Além disso, também conseguiremos resgatar a memória cultural do aluno, e caso este aluno não pertença a determinadas regiões onde a literatura de cordel tem uma presença mais forte, este aluno irá ser apresentado a uma forma de cultura que se faz presente em determinadas regiões, resgatando e estudando um novo conceito de cultura, desta vez mais ampla, fazendo com que os alunos saibam que termo de “cultura” é mutável.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. **O olhar da Educação na Literatura de cordel**. Travessias (UNIOESTE. Online), v. 1, p. 1-13, 2007.

ALMEIDA, Sandemberg Oliveira de. **A oralidade da literatura de cordel na obra do escritor Nei Leandro de Castro “as pejejas de ojuara”**. 2009.

CANEDO, Daniele. **Cultura é o quê?** - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. 2009.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CORDEL MOREIRA DE ACOPIARA. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/nos-caminhos-da-educacao/>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

CRUZ, Claudete Robalos. **A cultura como instrumento de libertação: contribuições de Paulo Freire à formação de professores.** Disponível em: <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2007/Claudete%20Robalos%20da%20Cruz.pdf> Acesso em: 14 de abr. 2020.

CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais.** Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

FILHOS DE A a Z. **A importância da leitura nos primeiros meses de vida.** Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didatico/as-criancas-e-o-universo-dos-cordeis/>. Acesso em: 05 de out. de 2020.

FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 02 de abr. 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3a.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.**
INAUGURAÇÃO MAPP, disponível em:
<http://www.paraibatotal.com.br/noticias/2012/12/13/92108-museu-de-arte-popular-obra-de-niemeyer-e-inaugurado-em-campina-grande>. Acesso em: 18 mar. 2020.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária.** Trad. Sérgio Telleri. São Paulo: Ática, 1994.

JUVÊNCIO, de Raquel e MOURÃO, Filomena. **Os Três Pandeiros da Serra Ou O Museu de Arte Popular da Paraíba (Cordel) (Literatura de Cordel), 2014.**
MAPP - Arquitetura, disponível em:
<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/oscar-niemeyer-museu-arte-popular-paraiba-mapp-campina-grande-pb>. Acesso em: 18 mar. 2020.

MARINHO, Ana Cristina. PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 2012.

MENDES, Simone [Organizadora]. **Cordel nas Gerais**: oralidade, mídia e produção de sentido. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010.

MENDES, S. A evolução do suporte na literatura de cordel: um estudo do cordel panfletário. In.: MENDES, S. (Org.). **Cordel nas gerais**: oralidade, mídia e produção de sentido. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010.

MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Arte_Popular_da_Para%C3%ADba. Acesso em: 18 mar. 2020.

NEGREIROS, Anne Karolynne Santos de. **Coronavírus em cordel**. 2020.

RIBEIRO, Sheila Mayara do Carmo. **Literatura de Cordel**: uma estratégia para construção da prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal. 2016.

SILVA, Verônica Diniz da. **A literatura de cordel e suas contribuições para o ensino desse gênero na sala de aula**. p.1-11, 2008.

SILVA, Tatiane Cléria da. **Literatura de cordel e a relação com a leitura**: Contribuições para o processo de ensino aprendizagem. 2017.